

MÚSICA EM SÃO ROQUE

/ 01 DEZ
domingo

/ 16h00
/ Igreja de São Pedro de Alcântara

Teatro Nacional D. Maria II

Filodemo

Leitura encenada comemorativa 500 anos
do nascimento de Luís de Camões, com
interpretação em língua gestual portuguesa

Pedro Penim / Direção Artística

36^a
TEMPORADA

27 NOV
/ 01 DEZ
2024

tmsr.scml.pt



PROGRAMA

Teatro Nacional D. Maria II

Pedro Penim Direção Artística

Ficha Técnica

de **Luís de Camões**

direção **Pedro Penim**

interpretação **Ana Sofia Pereira,**

Bernardo de Lacerda, Guilherme Arabolaza,

Joana Bernardo, João Grosso, June João,

Mariana Magalhães, Pedro Penim,

Sandro Feliciano, Vítor Silva Costa

Duração 1h30

**A sessão contará com interpretação
em Língua Gestual Portuguesa.**



foto de Filipe Ferreira

NOTAS DE PROGRAMA

Filodemo é uma peça teatral escrita por Luís de Camões, uma das poucas incursões do poeta no género dramático. Trata-se de uma comédia pastoril, ambientada no mundo rural, com personagens típicas da tradição bucólica. A obra apresenta uma trama leve e humorística, em que o amor é o tema central, com situações cómicas e mal-entendidos. Embora Filodemo não tenha a mesma fama da poética camoniana, revela o talento do autor para o diálogo e para a construção de personagens expressivas e envolventes, com um toque lírico que marca o seu estilo.

O Teatro Nacional D. Maria II, em comemoração dos 500 anos do nascimento do autor, debruça-se sobre esta obra numa leitura encenada dirigida pelo seu diretor artístico Pedro Penim.

NOTAS BIOGRÁFICAS

PEDRO PENIM

Encenador, ator e dramaturgo nascido em Lisboa a 5 de julho de 1975. O seu trabalho estende-se também à programação, às conferências, à tradução e ao ensino e já foi apresentado em diversos festivais e temporadas por todo o território português, bem como em diversos países da Europa, América do Sul, Ásia e Médio Oriente.

É licenciado em Teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema e tem um mestrado em Gestão Cultural pelo ISCTE.

Fundou em 1995 o coletivo Teatro Praga, companhia emblemática da criação teatral portuguesa contemporânea, com a qual estreou mais de 50 espetáculos, incluindo criações originais, versões contemporâneas de autores clássicos como Turgueniev, Wedekind ou Shakespeare, teatro infantojuvenil e teatro de revista, tendo sido agraciado com diversos prémios.

Em 2013 fundou o espaço cultural Rua das Gaivotas 6, em Lisboa, projeto essencial na capital, que acolhe criações de novos artistas, à margem do convencional.

O seu trabalho como encenador, em nome individual, parte habitualmente de aspetos biográficos e tenta complexificar diversos eixos do jogo entre a realidade e a ficção e hibridizar elementos factuais e teatrais. Como dramaturgo assinou diversos textos representados em português, inglês, francês, italiano e hebraico, destacando-se as peças *Doing It, Before, Tear Gas, Israel, Eurovision*, a peça para rádio *As Obras no Escuro* e a recente trilogia de espetáculos dedicados à família, composta por Pais & Filhos (2021), Casa Portuguesa (2022) e A Farsa de Inês Pereira (2023).

O seu mais recente espetáculo, *Quis saber quem sou* – Um concerto teatral, estreou em abril de 2024, em Lisboa, e tem feito digressão nacional deste então. A sua peça *Before* serviu de guião ao filme *Past Perfect*, de Jorge Jácome, integrado na seleção oficial da Berlinale 2019 e que foi recipiente de diversos prémios internacionais de cinema.

É professor de teatro desde 2009, tendo lecionado na Escola Superior de Teatro e Cinema - Lisboa, Balleteatro e ESMAE - Porto, Conservatoire Jean Wiener - Paris, SP Escola de Teatro - São Paulo, CIFAS - Bruxelas e Salt Galata – Istambul. Foi autor de artigos de reflexão para publicações como o jornal Público, Cadernos do Rivoli, O Elogio do Espetador, entre outras. Foi também conferencista convidado no IETM Plenary Meeting (keynote speech “How to be emerging”) e jurado do reconhecido concurso multidisciplinar Danse Élargie (Théâtre de La Ville, Paris).

Fora do Teatro Praga trabalhou em diversos projetos internacionais de artistas e companhias como Tg Stan - Bélgica (*Point Blank*, 1998-2001), Tim Etchells / Ant Hampton – Reino Unido (*The Quiet Volume*, 2012), Forced Entertainment – Reino Unido (*Quizoola!*, 2014-2019) e Lola Arias - Argentina (*Mis Documentos*, 2020).

Em 2021 foi nomeado Diretor Artístico do Teatro Nacional D. Maria II, em Lisboa, cargo que ocupa desde novembro desse ano.

Em novembro de 2023, foi distinguido pelo Governo francês com as insígnias de Cavaleiro das Artes e das Letras (*Chevalier des Arts et des Lettres*), pela contribuição que o seu trabalho artístico deu à influência das Artes e das Letras em França e em todo o mundo.



TEATRO NACIONAL D. MARIA II

História

O Teatro Nacional abriu as suas portas a 13 de abril de 1846, durante as comemorações do 27.º aniversário da rainha Maria II (1819-1853), passando por isso a exibir o seu nome na designação oficial. Na inauguração, foi apresentado o drama histórico em cinco atos *O Magriço e os Doze de Inglaterra*, original de Jacinto Aguiar de Loureiro. Mas a história do Teatro Nacional D. Maria II começa dez anos antes da sua inauguração.

Na sequência da revolução de 9 de setembro de 1836, Passos Manuel assume a direção do Governo e uma das medidas que tomou nesse mesmo ano foi encarregar, por portaria régia, o escritor e político Almeida Garrett de pensar o Teatro português em termos globais e incumbi-lo de apresentar “sem perda de tempo, um plano para a fundação e organização de um teatro nacional, o qual, sendo uma escola de bom gosto, contribua para a civilização e aperfeiçoamento moral da nação portuguesa”.

Por esse mesmo decreto, Almeida Garrett ficou encarregue de criar a Inspeção-Geral dos Teatros e Espetáculos Nacionais e o Conservatório Geral de Arte Dramática, instituir prémios de dramaturgia, regular direitos autorais e edificar um Teatro Nacional “em que decentemente se pudessem representar os dramas nacionais”.

O ambiente romântico que se vive nesta altura em toda a Europa determina a urgência em encontrar um modelo e um repertório dramáticos nacionais, ou seja, o aparecimento de um teatro (e de um repertório) nacional era uma questão não só cultural como, sobretudo, política e assumida como um assunto estreitamente ligado à própria independência da nação, que saíra de tempos conturbados após as invasões francesas e as lutas liberais.

Entre 1836, data da criação legal do teatro, e 1846, data da sua inauguração, o já existente e decrépito Teatro da Rua dos Condes funcionou como provisório Teatro Nacional. Após muita polémica, o local escolhido para instalar o definitivo Teatro Nacional foram os escombros do palácio dos Estaús, antiga sede da Inquisição e que, também em 1836, tinha sido destruído por um incêndio. A escolha de um arquiteto italiano, Fortunato Lodi, para projetar e executar o Teatro Nacional não foi isenta de críticas e só em 1842 Almeida Garrett consegue dar início às obras.

Durante um longo período de tempo, o Teatro Nacional foi gerido por sociedades de artistas que, por concurso, se habilitavam à sua gestão. Após a implantação da República, passou a chamar-se Teatro Nacional de Almeida Garrett. A gestão mais duradoura foi a de Amélia Rey Colaço / Robles Monteiro, que permaneceu no teatro de 1929 a 1964, mas a mais célebre terá sido a da companhia Rosas e Brasão, entre 1881 e 1898, durante a qual foi ousada uma mudança de repertório (primeiras criações de peças de Shakespeare em Portugal).

Em 1964, o Teatro Nacional foi palco de um brutal incêndio que apenas poupou as paredes exteriores e a entrada do edifício. O edifício que hoje conhecemos, e que respeita o original estilo neoclássico, foi totalmente reconstruído e só em 1978 reabriu as suas portas.

Em março de 2004, o Teatro Nacional D. Maria II foi transformado em sociedade anónima de capitais públicos, passando a ser gerido por administração própria e sujeito à superintendência e tutela dos Ministérios das Finanças e da Cultura. Em 2007, o TNDM II foi integrado no sector empresarial do Estado.

Projeto artístico

Fundado em 1846, o Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E. é uma instituição central no panorama teatral português, comprometida com a sua missão de serviço público, que integra a promoção da democracia cultural e a realização do potencial cultural do nosso país e das suas pessoas. Procura ativamente envolver cada vez mais pessoas na sua programação, através de múltiplas iniciativas desenhadas para todos os públicos, com particular atenção a crianças e jovens e pessoas com necessidades específicas. Trabalha em prol da valorização da criação nacional e das classes profissionais artísticas e técnicas que a suportam, com uma equipa permanente de cerca de 90 pessoas, colaborando com centenas de artistas e outros profissionais da cultura. Apresenta os seus espetáculos nas suas salas no Rossio, em Lisboa, e em parceria com inúmeros teatros nacionais e internacionais.

Em 2023, com o encerramento do seu edifício para obras de requalificação, o D. Maria II iniciou um projeto inédito de coesão territorial através da arte teatral, a Odisseia Nacional, que se traduziu numa parceria com mais de 90 municípios de todo o país, dezenas de estruturas artísticas, profissionais e múltiplos parceiros públicos, privados e do terceiro setor. Durante cerca de 1 ano e meio, a Odisseia Nacional promoveu centenas de atividades em todo o país, entre espetáculos, projetos de participação, atividades para todos os níveis de ensino, ações de formação para profissionais da cultura e artistas com e sem deficiência e S/surdos, eventos de pensamento e uma exposição itinerante. Este projeto passou a ser parte integrante da programação do D. Maria II, que assume assim um papel relevante na promoção da coesão territorial pela cultura em Portugal.

Mais informações: www.tndm.pt



PRÓXIMO CONCERTO

01 DEZ / domingo

/ 21h00

/ Igreja de São Roque

Coro ECCE

Sefarad Project

En Tierras Ajenas

Filipe Raposo / Piano

Paulo Lourenço / Direção Musical

MÚSICA EM **SÃO ROQUE**

CULTURA

SANTA
CASA
Misericórdia de Lisboa

Apoios:

